

**JAQUELINE FONSECA RODRIGUES
(ORGANIZADORA)**

ELEMENTOS DA ECONOMIA 2

Jaqueline Fonseca Rodrigues

(Organizadora)

Elementos da Economia 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E38	Elementos da economia 2 / Organizadora Jaqueline Fonseca Rodrigues. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Elementos da Economia; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-319-4 DOI 10.22533/at.ed.194191405 1. Economia. 2. Economia – Política e governo. I. Rodrigues, Jaqueline Fonseca. II. Série. CDD 330.2
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A edição do volume 1 – **Elementos da Economia 2** traz em sua essência o entendimento da economia e a familiarização com os termos envolvidos na área de economia.

Pode-se enfatizar que a **Economia** faz parte das ciências sociais que estudam fenômenos que ocorrem na esfera da estrutura econômica, ou em outras esferas que terminam por afetar a estrutura econômica.

A economia é considerada uma **ciência social** porque a **ciência social** estuda a organização e o funcionamento das sociedades assim, pode-se dizer que a **Ciências Econômicas** ocupam-se do comportamento humano, e estudam como as pessoas e as organizações na sociedade se empenham na produção, troca e consumo dos bens e serviços.

O surgimento de “**falhas de mercado**” pode ocorrer devido ao fato de os agentes econômicos envolvidos não contabilizarem os impactos sociais das escolhas econômicas efetuadas, normalmente derivadas de decisões políticas provenientes de estudos econômicos. Através do vasto estudo econômico as políticas micro e macroeconômicas tendem a inserirem outras partes do complexo contexto social, os quais não foram inseridos em momentos decisórios da formulação e aplicação de estas.

Nota-se a elevada importância da inclusão de temas que englobem aspectos sociais e setor público, visando a constituição de uma sociedade que possa promover justiça, igualdade, que seja bem-sucedida e desta maneira, organizada.

Conforme os contextos exibidos, o objetivo deste livro é a condensação de formidáveis pesquisas envolvendo a esfera social e o setor público de modo conjunto através de instrumentos que os estudos econômicos propiciam.

O principal destaque dos artigos é uma abordagem de Elementos da Economia, através da apresentação de sistemas de informação em saúde, agricultura familiar, acordos comerciais, análises financeiras, mercado de trabalho, os quais destacam as aplicações práticas e metodológicas, além da contribuição para que se interprete as relações econômicas, sociais e de cunho político.

A preferência pela escolha efetuada inclui as mais diversas regiões do país e aborda tanto questões de regionalidade quanto fatores de desigualdade promovidas pelo setor econômico brasileiro.

Necessita-se destacar que os locais escolhidos para as pesquisas exibidas, são os mais variados, o que promove uma ótica diferenciada na visão da ciência econômica, ampliando os conhecimentos acerca dos assuntos apresentados. A relevância ainda se estende na abordagem de proposições inerentes ao Desenvolvimento Regional e Territorial; Gestão da Produção e Inovação, envolvendo Agroecologia, apresentando questões relativas à sociedade e ao setor público.

Enfim, esta coletânea visa colaborar imensamente com os estudos Econômicos,

Sociais e de Políticas Públicas, referentes ao já destacado acima.

Não resta dúvidas que o leitor terá em mãos respeitáveis referenciais para pesquisas, estudos e identificação de cenários econômicos através de autores de renome na área científica, que podem contribuir com o tema. Além disso, poderá identificar esses conceitos em situações cotidianas e num contexto profissional.

Jaqueline Fonseca Rodrigues
Mestre em Engenharia de Produção pelo PPGEP/UTFPR

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INTEROPERABILIDADE DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE COMO PROPOSTA DE INOVAÇÃO EM SAÚDE	
Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes Rosana Alves de Melo Saulo Bezerra Xavier Ana Lúgia Passos Meira Jobson Maurilio Alves dos Santos Maria Grasiela Alves de Figueiredo Lima Roseane da Silva Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.1941914051	
CAPÍTULO 2	9
A PERCEPÇÃO DOS MORADORES DAS CIDADES DE PETROLINA-PE E JUAZEIRO-BA ACERCA DA AGRICULTURA FAMILIAR DO VALE DO SÃO FRANCISCO	
Murilo Campos Rocha Lima Renata Marques de Menezes Mota Fernanda Quintanilha da Silva Andréia Cipriano de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.1941914052	
CAPÍTULO 3	24
ANÁLISE DOS IMPACTOS ECONÔMICOS NAS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS DOS ACORDOS DE LIBERALIZAÇÃO COMERCIAL ENTRE BRASIL E CHINA	
Angélica Pott de Medeiros Daniel Arruda Coronel Reisoli Bender Filho	
DOI 10.22533/at.ed.1941914053	
CAPÍTULO 4	36
ANÁLISE FINANCEIRA E ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE CATALÃO-GO: UM ESTUDO DE CASO	
Márcio do Carmo Boareto Euclides Fernandes dos Reis Vanessa Bitencourth dos Santos Sara da Costa Fernandes Vagner Rosalem	
DOI 10.22533/at.ed.1941914054	
CAPÍTULO 5	44\
CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL DA AGROINDÚSTRIA BRASILEIRA NOS ANOS 2006 A 2015	
Bruna Costa de Paula Adriana Estela Sanjuan Montebello	
DOI 10.22533/at.ed.1941914055	

CAPÍTULO 6	61
COMÉRCIO EXTERIOR E POLÍTICA COMERCIAL NO BRASIL: REFLEXÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS ACERCA DA INSERÇÃO INTERNACIONAL BRASILEIRA	
Tobias de Paula Lima Souza Lucas Ayres Costa	
DOI 10.22533/at.ed.1941914056	
CAPÍTULO 7	84
COMPETITIVIDADE DO SETOR AUTOMOBILÍSTICO BRASILEIRO NO MERCOSUL	
Patricia Kischner Cristiane Ivete Bugs Vione Andressa Neis Luana Rigo	
DOI 10.22533/at.ed.1941914057	
CAPÍTULO 8	96
DESENVOLVIMENTO REGIONAL EM MATO GROSSO DO SUL: UMA ANÁLISE PARA A REGIÃO SUL- FRONTEIRA NO PERÍODO DE 2000 A 2010	
Natalia Bogado Balbuena Vinícius Vasconcelos Braga Yhulds Giovani Pereira Bueno	
DOI 10.22533/at.ed.1941914058	
CAPÍTULO 9	109
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL RURAL: ANÁLISE DA HETEROGENEIDADE SOCIOECONÔMICA NO TERRITÓRIO DAS ÁGUAS EMENDADAS	
Karina Palmieri de Almeida Clesio Marcelino de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.1941914059	
CAPÍTULO 10	123
DINÂMICA DAS COMPRAS PÚBLICAS PARA O PNAE DIRETAMENTE DO AGRICULTOR FAMILIAR: ESTUDO DE CASO EM MUNICÍPIOS DA PARAÍBA	
Jucimar Casimiro de Andrade Fernando Salvino da Silva Larissa Petrusk Santos Silva Rodolfo Donizeti C. de Albuquerque Rocha Robson José Silva Santana	
DOI 10.22533/at.ed.19419140510	
CAPÍTULO 11	141
EFEITO DA FINANCEIRIZAÇÃO SOBRE A PRODUTIVIDADE DO TRABALHO	
Luccas Assis Attílio	
DOI 10.22533/at.ed.19419140511	
CAPÍTULO 12	159
FINANCIAMENTO DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DOS HOSPITAIS PRIVADOS E PÚBLICOS DA REDE SUS	
Ivaldo Dantas de França Roseane da Silva Lemos Tiago Rafael de Sousa Nunes Maira Galdino da Rocha Pitta	

Moacyr Jesus Barreto de Melo Rêgo

DOI 10.22533/at.ed.19419140512

CAPÍTULO 13 168

GASTOS PÚBLICOS ESTADUAIS EM EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO MÉDIO

Francisco Antonio Sousa De Araujo

José Fernando Frota Cavalcante

Jose Maria Da Cunha Junior

Paulo De Melo Jorge Neto

DOI 10.22533/at.ed.19419140513

CAPÍTULO 14 185

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO DE GESTÃO DA PRODUÇÃO DO CAFÉ POR INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

Luisa Amelia Paseto

Luísa Paseto

Aloísio dos Santos Espindola

Felipe Bellodi Bellini

DOI 10.22533/at.ed.19419140514

CAPÍTULO 15 199

IMPLANTAÇÃO DOS NÚCLEOS DE ECONOMIA DA SAÚDE NOS HOSPITAIS ESTADUAIS – O CASO DE PERNAMBUCO, BRASIL, 2016

Inês Eugênia Ribeiro da Costa

Roseane da Silva Lemos

Priscila Rossany de Lira Guimarães Portella

Geraldo Eduardo Vieira de Barros Puça

Ana Claudia Callou Matos

DOI 10.22533/at.ed.19419140515

CAPÍTULO 16 209

INOVAÇÃO E MUDANÇA ESTRUTURAL NA DINÂMICA CAPITALISTA: UMA ABORDAGEM EVOLUCIONÁRIA

Flávia Félix Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.19419140516

CAPÍTULO 17 225

INSTITUIÇÕES E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ABORDAGEM INSTITUCIONALISTA

Sivanildo José de Almeida

Ricardo Lacerda de Melo

Fernanda Esperidião

DOI 10.22533/at.ed.19419140517

CAPÍTULO 18 241

INTERFACES TEÓRICO-ANALÍTICAS ENTRE ECONOMIA SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Kátia de Fátima Vilela

Alair Ferreira de Freitas

Rodney Alves Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.19419140518

CAPÍTULO 19	263
O COMERCIO E A PRODUÇÃO DE CARNE EQUINA NO BRASIL	
Brenda Alves dos Santos	
Camila Raineri	
Eleonice Aparecida dos Santos Alves	
Mahara Moreira Marquez	
DOI 10.22533/at.ed.19419140519	
CAPÍTULO 20	275
O DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO RECENTE: 2005 -2016	
Raquel Pereira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.19419140520	
CAPÍTULO 21	287
O PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA COMO INOVAÇÃO PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL	
Ana Lígia Passos Meira	
Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes	
Saulo Bezerra Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.19419140521	
CAPÍTULO 22	294
POBREZA EM SUAS MULTIDIMENSÕES: UMA ANÁLISE ECONOMETRICA DA REGIÃO NORDESTE DO RIO GRANDE DO SUL	
Ohanna Larissa Fraga Pereira	
Caroline Lucion Puchale	
DOI 10.22533/at.ed.19419140522	
CAPÍTULO 23	307
PREVISÕES DO PREÇO DA ARROBA DO BOI GORDO: UM APLICAÇÃO DO MODELO ARIMA EM FUTUROS AGROPECUÁRIOS	
Paulo Fernando Taveira Maselli	
Sabrina Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.19419140523	
CAPÍTULO 24	318
PRINCÍPIOS AGROECOLÓGICOS E SOLIDÁRIOS NA COMUNIDADE BARRO, SERRINHA-BA: FAZENDO PESQUISA-AÇÃO COMO PROCESSO EDUCATIVO	
Edeilson Brito de Souza	
Glauciane Pereira dos Santos	
Iaçanan Carneiro de Jesus	
Carla Teresa dos Santos Marques	
Heron Ferreira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.19419140524	
CAPÍTULO 25	332
REDUÇÃO DE CUSTOS NO SETOR DE NUTRIÇÃO DE UM HOSPITAL REGIONAL A PARTIR DA INTERVENÇÃO DO NÚCLEO DE ECONOMIA DA SAÚDE	
Bruna Maria Bezerra de Souza	
Angélica Barbosa Arruda Patriota	
Inês Eugênia Ribeiro da Costa	
Roseane da Silva Lemos	

CAPÍTULO 26 338

REGULAÇÃO E PERCEPÇÃO DA QUALIDADE E CONSUMO DO QUEIJO DE COALHO ARTESANAL NO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Girleno Costa Pereira

DOI 10.22533/at.ed.19419140526

CAPÍTULO 27 354

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: TEMPO GASTO E NECESSIDADE NA PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS

Jobson Maurilio Alves dos Santos

Flavia Emilia Cavalcante Valença Fernandes

Mayra Cavalcante do Nascimento

Milena Souza dos Santos

Palloma Lopes de Arruda

Rafaela de Oliveira Xavier

Rosana Alves de Melo

DOI 10.22533/at.ed.19419140527

CAPÍTULO 28 361

SUSTENTABILIDADE EM AGROINDÚSTRIAS: ALTERNATIVAS PARA EVITAR O DESPERDÍCIO DE RESÍDUOS AGROINDUSTRIAIS DO PEDÚNCULO DE CAJU - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Wesley Fernandes Araújo

Lindalva de Moura Rocha

Inês Maria de Souza Araújo

Gabriela Almeida de Paula

Leanne Silva de Sousa

Matheus Fernandes Folha

Luciano Borges da Rocha Filho

Reijaner Vilanova Araújo

DOI 10.22533/at.ed.19419140528

CAPÍTULO 29 383

COMPARAÇÃO DE ORÇAMENTOS ENTRE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL CONVENCIONAIS E NÃO CONVENCIONAIS DE UM PROJETO DE RESIDÊNCIA OFERECIDO PELA COHAB DE SANTA CATARINA COM APLICAÇÃO NA REGIÃO DE RIO-MAFRA

Eduardo Francisco Pimentel

Olaf Graupmann

DOI 10.22533/at.ed.19419140529

SOBRE A ORGANIZADORA..... 397

IMPLANTAÇÃO DOS NÚCLEOS DE ECONOMIA DA SAÚDE NOS HOSPITAIS ESTADUAIS – O CASO DE PERNAMBUCO, BRASIL, 2016

Inês Eugênia Ribeiro da Costa

Universidade Federal de Pernambuco, Mestrado em Saúde Coletiva.
Recife – Pernambuco

Roseane da Silva Lemos

Universidade Federal de Pernambuco, Mestrado em Gestão e Economia da Saúde.
Recife – Pernambuco

Priscila Rossany de Lira Guimarães Portella

Universidade de Pernambuco, Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva.
Recife – Pernambuco

Geraldo Eduardo Vieira de Barros Puça

Instituto Champagnat de Estudos Superiores, Graduação em Administração de Empresas.
Recife – Pernambuco

Ana Claudia Callou Matos

Universidade Federal de Pernambuco, Mestrado em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste.
Recife – Pernambuco

RESUMO: Relato de Experiência que teve como objetivo descrever o percurso adotado pelo Núcleo Estadual de Saúde para institucionalização da Política de Economia da Saúde no âmbito da Secretaria Estadual de Saúde. Inicialmente, a estratégia adotada tem como objetivo a implantação da Gestão de Custos nos Hospitais Públicos de Administração

Direta no período de 2014 - 2016, ao todo pretende-se implantar 14 unidades hospitalares até 2018. As ações foram implementadas a partir de 2014, por meio de ações desenvolvidas nos hospitais e incluídas como meta prioritária de Governo. Atualmente, 4 unidades apresentam 75% das ações implantadas, restando apenas o treinamento no APURASUS e a geração de relatórios, 6 estão com mais de 50% de suas ações em andamento e 4 ainda não iniciaram a implantação. Por fim espera-se com a implantação da Gestão de Custos nas unidades estaduais qualificando os processos de trabalho de forma a subsidiar a tomada de decisão dos gestores.

PALAVRAS-CHAVE: Política de Saúde; Custos Hospitalares; Controle de Custos; Economia da Saúde.

IMPLANTATION OF HEALTH ECONOMICS CENTER IN PUBLIC HOSPITALS – THE CASE OF PERNAMBUCO, BRAZIL, 2016

ABSTRACT: Experience Report that aimed to describe the route adopted by the State Health Center for institutionalization of Health Economics Policy under the State Health Department. Initially, the strategy adopted aims the implementation of Cost Management in Public Hospitals Direct administration in the

2014 period - 2016 as a whole is intended to establish 14 hospitals by 2018. The shares were implemented from 2014 through actions undertaken in hospitals and included as a priority target of the Government. Currently, four units have 75% of the actions implemented, leaving only training in APURASUS and reporting, 6 are over 50% of its shares in progress and 4 have not started the implementation. Finally it is expected with the implementation of cost management in state units qualifying work processes in order to support decision making by managers.

KEYWORDS: Health policy; Hospital costs; Cost Control; Health Economics.

1 | INTRODUÇÃO

A elevação dos gastos e custos com a assistência à saúde decorrente do aumento e envelhecimento populacional, surgimento de novas doenças, aumento da prevalência de doenças crônicas e do trauma, complexidade tecnológica, extensão da cobertura e aumento do grau de empoderamento do cidadão em relação a seus direitos estão obrigando aos Sistemas de Saúde a adotarem instrumentos de gestão econômica que auxiliem a sustentação e manutenção das organizações de saúde (DALLORA; FORSTER, 2008).

No Brasil, a gestão de custos no Sistema Único de Saúde (SUS) tornou-se fundamental para garantir maior eficiência na aplicação dos recursos e sustentabilidade do sistema por estabelecer processos e o consumo adequado de recursos que privilegiem a qualidade, construindo padrões de referência que possibilitem remuneração mais apropriada das ações e dos serviços públicos de saúde (BRASIL, 2013).

A gestão de serviços de saúde é uma atividade complexa e se constitui numa prática administrativa que tem a finalidade de otimizar o funcionamento das organizações de forma a obter o máximo de eficiência (relação entre produtos e recursos empregados), eficácia (atingir os objetivos estabelecidos) e efetividade (resolver os problemas identificados). Nesse sentido, a gestão de custos tem um papel fundamental para subsidiar o gestor na condução do funcionamento dos serviços para a otimização dos recursos existentes (TANAKA, 2012).

Além disso, trata-se de uma obrigação legal que desde 1964 com a Lei nº 4320/1964 já havia a preocupação com a contabilidade de custos na administração pública assim como outros dispositivos legais como a Lei Complementar nº 101/2000 – Lei de Responsabilidade Fiscal, Decreto-Lei nº 200/1967, Decreto nº 93.872/1986, Portaria nº 406/2011) que ao longo do tempo vem ressaltando a necessidade dos gestores introduzirem em suas instituições a cultura da evidenciação dos custos visando a otimização dos gastos públicos.

O Ministério da Saúde, por meio do Departamento de Economia da Saúde, Investimentos e Desenvolvimento (DESID), firmou em 2011, convênio com a Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco com o objetivo de incentivar o uso de ferramentas

de Economia da Saúde na gestão, para qualificar os processos de planejamento, orçamento e avaliação de políticas, bem como implantar o Programa Nacional de Gestão de Custos (PNGC) e, ainda, implementar o Projeto de Qualificação das Redes de Atenção à Saúde (QualiSUS – Rede).

O Governo de Pernambuco, por meio da Secretaria Estadual de Saúde- SES/PE, entendendo a importância dessa iniciativa como estratégia para implementação do SUS de Pernambuco, vem fomentando a implementação da Política Estadual de Economia da Saúde tendo como eixo prioritário a Implantação da Gestão de Custos nas Unidades Hospitalares como meta de governo.

Para a efetiva consolidação do Sistema Único de Saúde – SUS, torna-se fundamental investir na implantação de ações que propiciem mensuração dos custos dos serviços de saúde, potencializando o desempenho dos mesmos, o controle e a qualificação dos gastos públicos.

Nesse sentido, a Secretaria de Saúde de Pernambuco – SES/PE vem trabalhando na implantação da política estadual de Economia da Saúde - ECOS. O arranjo adotado pela gestão visa à construção de uma política que envolva gestores, trabalhadores da saúde e as Instituições de Ensino. Para tanto, instituiu-se através de portaria, os Núcleos de Economia da Saúde Estadual (NES-PE) e Hospitalares (NES-HOSP) e o Comitê Estadual de Economia da Saúde. São formados por representantes da SES/PE, trabalhadores dos hospitais e professores. A missão dessas instâncias de referência é a consolidação da ECOS no Sistema de Saúde Estadual, tendo-se como estratégia a educação permanente em saúde através da qualificação dos trabalhadores da saúde na perspectiva do trabalho como campo de formação no nosso cotidiano.

As ações desenvolvidas pelo **Núcleo de Economia da Saúde (NES-PE)** visam promover a disseminação das ações de Economia da Saúde no Estado e em municípios de grande porte, com vistas a subsidiar os gestores locais no processo de tomada de decisão pela aplicação do conhecimento e das ferramentas de Economia da Saúde. Atuando nos seguintes eixos: Elaboração de estudos econômicos em saúde, implementação da gestão de custos nos hospitais estaduais sob administração direta, apoio ao Estado e municípios na declaração dos dados no Sistema de Informação sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS), apoio à alimentação do Banco de Preços em Saúde (BPS) para promover economicidade em compras de insumos e equipamentos para a saúde, apoio à gestão na elaboração e execução do orçamento da saúde. O NES-PE está institucionalmente ligado a Diretoria Geral de Informações Estratégicas (DGIE) desde 2015.

Os Núcleos de Economia da Saúde (NES-HOSP) tem como principal atividade a gestão de custos, além de fomentar a prática de melhoria dos processos de trabalho nos hospitais apontando para a equipe gestora aspectos que podem qualificar as práticas desenvolvidas no hospital visando a melhoria da atenção à saúde prestada pelos usuários.

O Comitê Estadual de Economia da Saúde (CEES-PE) é formado por grupo

de experts de instituições de ensino e representantes da SES que tem como objetivo fomentar e contribuir para o fortalecimento da Política Estadual de Economia da Saúde por meio da difusão do uso de conceitos, métodos e técnicas, vinculados à temática da economia da saúde bem como, estudos e pesquisas na área de economia da saúde; acompanhamento das ações da área de economia nas unidades de saúde, proposição de conteúdos programáticos para qualificação dos profissionais da rede SUS-PE, contribuir no desenvolvimento e implementação de programas vinculados à saúde, cujo funcionamento demonstre a aplicabilidade da economia.

O NES-PE e o NES-HOSP elaboraram Planos de Ação contendo objetivos estratégicos, as ações, indicadores, metas e os responsáveis, que são acompanhados mensalmente durante as reuniões e ou encontros realizados. As pautas desses encontros são elaboradas pelos integrantes dos núcleos trazendo sempre aspectos de ordem prática, como também temas de estudo apontados pelo grupo. Essa experiência vem permitindo além da efetiva aproximação do NES-HOSP, a troca de experiências, apresentação dialogada de saberes, pactuações, novos acordos e monitoramento das ações.

Ficou estabelecido que as unidades hospitalares que deveriam participar da implantação de NES-HOSP seriam os que estão sob administração direta. Tendo como meta a implantação de 02 (dois) Hospitais por semestre. Espera-se concluir a implantação de 06 (seis) unidades HBL, HAM, HRJFS, HJN, HRDM, HCP no ano de 2016, 06 (seis) unidades HREC, HRBC, HPAM, HOF, HR, HRIS no ano de 2017 e HRA e HGV no ano de 2018, concluindo assim a implantação de 14 (quatorze) NES-HOSP no estado de Pernambuco.

O presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência de Pernambuco quanto a implantação da Gestão de Custos nas unidades hospitalares sob a gestão estadual.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo acerca de um relato de experiência no qual buscamos pontuar o caminho adotado pelo NES-PE para a implantação de Núcleos de Economia da Saúde Hospitalares (NES-HOSP).

A primeira ação da DGIE para a implantação da Política de Gestão de custos nos hospitais foi incluir como meta de Governo a instituição dos NES-HOSP, visando fortalecer o desenvolvimento da ação na SES-PE e nos hospitais. Essa ação é acompanhada pelo Governador do estado e Secretarias de Estado. Em seguida foram realizados diálogos junto as unidades hospitalares sobre a importância da implantação da gestão de custos nos hospitais e definição dos membros que iriam compor o NES-HOSP, sendo estes indicados pela direção do hospital. Os NES-HOSP foram instituídos através da portaria nº Portaria Estadual nº 464 de 10 de dezembro de 2015. Cada um dos núcleos elaborou um plano de ação que consiste em estabelecer as ações e

subações previstas para o acompanhamento de suas metas. O NES-PE estabeleceu um ranqueamento de acordo com o grau de dificuldade de execução de cada ação, a fim de realizar o monitoramento as ações para a implantação da gestão de custos nas unidades hospitalares definidas (Tabela 1).

Além dessa estratégia foram realizadas visitas técnicas, reuniões sistemáticas para troca de experiências, atualizações com vistas a capilarização do conhecimento em economia da saúde. O Estado através de convênio realizado pelo Ministério da Saúde está ofertando o curso de Economia da Saúde para servidores do nível central, das unidades hospitalares e dos municípios, o qual vem sendo ministrado pela Universidade Federal de Pernambuco.

Foi pactuado com os membros dos NES-HOSP um cronograma anual de encontros mensais, que ocorrem em a cada mês em unidades hospitalares para discussões coletivas, sobre o andamento das ações de cada unidade hospitalar, troca de experiências, além de apresentação de um dos núcleos sobre as suas experiências no processo de implantação da gestão de custos.

Nesse percurso, os NES-HOSP estão, no momento, concluindo o levantamento das informações de produção e despesa relativas a cada Centro de Custo com o objetivo de gerar relatórios e indicadores de qualidade para empoderar o núcleo gestor na tomada de decisão.

O NES-PE a partir das dificuldades apresentadas pelos núcleos hospitalares vem discutindo junto a Secretaria Estadual de Saúde ações para melhorar a alimentação dos sistemas de informação já disponíveis nos hospitais aproximando-os ao máximo de uma estruturação por Centros de Custos hospitalares, a fim de facilitar a coleta da informação e análise pelo núcleo. Outra ação do NES-PE foi de em todas as reuniões e visitas realizadas as unidades hospitalares está sempre acompanhada por representantes da Secretaria Executiva de Atenção à Saúde a qual estão ligados as unidades. Além de solicitar a SES-PE a designação de Apoiadores Institucionais com vistas a potencializar o desenvolvimento de competências, destravar processos, e ser o articulador dentro das instituições na medida em que cria alternativas para a elaboração, implementação e execução das atividades essenciais da Gestão de Custos bem como no enfrentamento das dificuldades vivenciadas pelos integrantes dos NES-HOSP.

ETAPA	%	AÇÕES	% DE IMPLANTAÇÃO
Sensibilização do nível estratégico, tático e operacional			
		Sensibilização dos gestores para implantação do NES-HOSP	2%
1ª	5%	Definir os membros dos NES-Hospitalares	1%
		Definir os centros de custos	2%

ETAPA	%	AÇÕES	% DE IMPLANTAÇÃO
Estruturação dos centros de custos e coleta de dados			
Diagnóstico Situacional e Capacitação			% DE IMPLANTAÇÃO
2ª	3%	Elaborar relatório Situacional	1%
		Capacitação em Gestão de Custo	2%
Planilha Mãe			% DE IMPLANTAÇÃO
3ª	15%	Alimentar a planilha mãe	15%
Mapa de Item de Custo			% DE IMPLANTAÇÃO
4ª	35%	Coletar as informações dos itens de custo	15%
		Alocar diretamente os itens de custo diretos	15%
		Utilizar os critérios de rateio coletados na planilha mãe e fazer o rateio dos custos indiretos	5%
Sensibilização do nível estratégico, tático e operacional			
Sensibilização dos gestores para implantação do NES-HOSP			2%
1ª	5%	Definir os membros dos NES-Hospitalares	1%
		Definir os centros de custos	2%
Estruturação dos centros de custos e coleta de dados			
Diagnóstico Situacional e Capacitação			% DE IMPLANTAÇÃO
2ª	3%	Elaborar relatório Situacional	1%
		Capacitação em Gestão de Custo	2%
Estruturação dos centros de custos e coleta de dados			
Planilha Mãe			% DE IMPLANTAÇÃO
3ª	15%	Alimentar a planilha mãe	15%
Mapa de Item de Custo			% DE IMPLANTAÇÃO

		Coletar as informações dos itens de custo	15%
4 ^a	35%	Alocar diretamente os itens de custo diretos	15%
		Utilizar os critérios de rateio coletados na planilha mãe e fazer o rateio dos custos indiretos	5%

Tabela 01 – Distribuição percentual (Ranking) das ações para implantação de um NES-HOSP.

Por fim, e não menos importante foi estabelecido o monitoramento contínuo que constitui no instrumento que fornece informações para a avaliação de qualquer programa ou política de saúde a ser instituída e/ou implementada.

3 I RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Implantação da Gestão de Custos nas Unidades Hospitalares:

O Gráfico abaixo demonstra o andamento das ações por hospital para a implantação dos custos, conforme observado, do total de hospitais estabelecidos para implantação dos NES-HOSP, 4 unidades apresentam percentual de implantação de 75%, restando apenas o treinando no APURASUS e a geração de relatórios, 6 estão com mais de 50% de suas ações em andamento e 5 ainda não iniciaram a implantação.

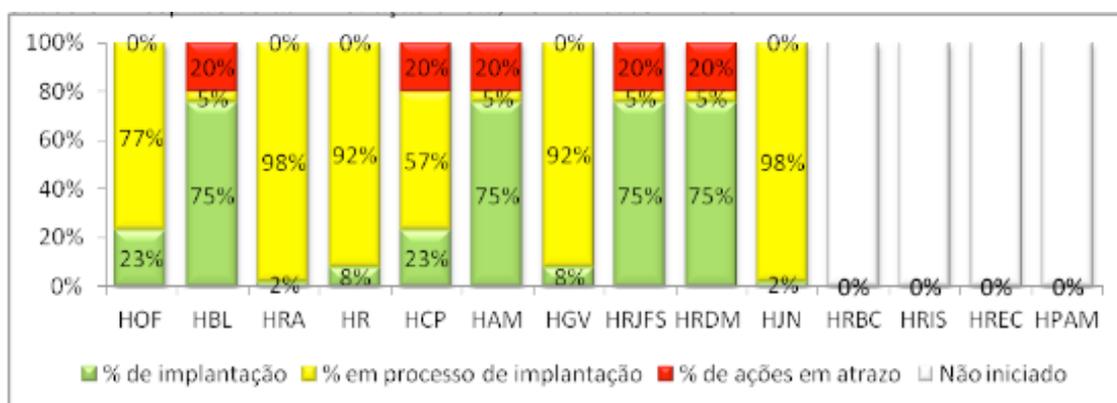


Gráfico 01 – Acompanhamento das ações de implantação dos Núcleos de Economia da Saúde em hospitais de administração direta, Pernambuco – 2016.

Fonte: NES-PE/DGIE/SECG

A apuração dos custos nos hospitais é um trabalho complexo, devido a própria diversidade das atividades realizadas, além de mexer com processos instituídos a longas datas. A medida que as ações são desenvolvidas, são mapeados os processos de trabalho e discutidos com os trabalhadores as suas melhorias, observa-se que há uma motivação nestes a fim de mostrar um melhor desempenho das suas atividades e reorganização de etapas do trabalho. Conforme afirma Martins (1998 p.377): “Qualquer

que seja o Sistema a ser adotado, qualquer que seja o número de detalhes a sua alimentação e qualquer que seja a finalidade de sua implantação, sempre existirão problemas com a resistência do pessoal da Produção”. Sendo fundamental o apoio do gestor da unidade para o empoderamento dos membros dos NES-HOSP.

3.2 Ações de Fortalecimento para a Implantação da Política Estadual de Saúde em Pernambuco

AÇÕES	RESULTADOS 2015 a 2016
Captação recursos através do Convênio com o Ministério da Saúde	Valor Total R\$245.000,00 (2013)
Reuniões com os NES-HOSP	16 reuniões
Visitas Técnicas	114 visitas
Oficinas de Gestão de Custos	80 capacitados
Apresentação de Trabalho em Congresso Internacional de ECOS	02 trabalhos
Apresentação de Trabalho em Congresso Nacional de ECOS	01 trabalho
Realização de Oficina sobre as Potencialidades da Economia da Saúde na Tomada de Decisão dos Gestores do SUS em parceria com a Abres	30 participantes
Especialização em Economia da Saúde	18 alunos

Fonte: NES-PE/DGIE/SECG

Dentre as oficinas realizadas, a em parceria com a Abres, deixou como produto as questões apontadas, abaixo, pelos Núcleos de Economia Hospitalares as quais foram encaminhadas aos gestores da Secretaria Estadual de Saúde.

Como obstáculos referidos no âmbito da esfera política, foi feito destaque para o pouco envolvimento das direções dos hospitais no processo da implantação da gestão de custos. No âmbito da estrutura, três questões foram colocadas como relevantes: ausência de setor de custo, ou de contabilidade, no desenho organizacional dos hospitais; escassez de profissionais de contabilidade, mesmo nos hospitais onde há centros de custo; morosidade na implantação do sistema de informação nos grandes hospitais e

ausência destes sistemas nos demais hospitais da rede. Em relação ao processo de trabalho, as discussões trataram aspectos relacionados a cultura organizacional dos hospitais com baixa propensão a trabalhar com custos; dificuldade de implantação de novas rotinas de trabalho; dificuldade de obter e processar informações pertinentes nos setores de ponta dos hospitais e o conhecimento incipiente em gestão de custos dos profissionais envolvidos.

As equipes NES diante do cenário acima, apresentaram sugestões para enfrentamento dos obstáculos, a saber: divulgação das informações sobre custos dos centros de custos, mesmo que preliminares - Gestão à Vista; identificação nos hospitais de um espaço físico para a instalação dos NES-Hospitalares; capacitações; realização de rodas de diálogos entre unidades sobre temas práticos da gestão de custos; fixação de pelo menos um profissional exclusivo nos NES-Hospitalares para operacionalizar o levantamento e inserção dos dados.

4 | CONCLUSÃO

A guisa de conclusão reitera-se que a implantação da Política de Economia da Saúde com foco, inicialmente, na Gestão de Custos, vem trazendo contribuições para o aprimoramento dos processos de trabalhos dos Centros de Custos, convidando os profissionais de saúde a reverem seus processos de trabalho e pactuarem novos processos, melhorando o controle da gestão nas unidades hospitalares, aproximando os trabalhadores aos sistemas de informação instituídos na perspectiva de qualificar o dado inserido, além de aproximar a direção do hospital da discussão de custos e da necessidade de evitar desperdícios de recursos e qualificar os gastos. Como desafios o NES-PE encontra, ainda, resistência, ou falta de entendimento e priorização de alguns diretores de hospitais, a não exclusividade dos membros do NES-HOSP, que os obriga a dividir horários/turnos com as suas outras atribuições. O conhecimento adquirido nesta experiência impulsiona o NES-PE a prosseguir neste caminho e a enfrentar novos desafios, em prol da implantação da Economia da Saúde no Estado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde. Introdução à Gestão de Custos em Saúde / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde.** – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 148 p. : il. – (Série Gestão e Economia da Saúde ; v. 2).

_____. **Lei Complementar n. 101, de 4 de maio de 2000.** Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão e dá outras providências. Brasília, 4 de maio de 2000; 179º da Independência e 112º da República.

_____. **Decreto-Lei n. 200, de 25 de fevereiro de 1967.** Dispõe sobre a organização de Administração Federal, estabelece diretrizes para a Reforma Administrativa e dá outras providências. Brasília, 25 de fevereiro de 1967; 146º da Independência e 79º da República.

_____. **Decreto n. 93.872, de 23 de dezembro de 1986.** Dispõe sobre a unificação dos recursos

de caixa do Tesouro Nacional, atualiza e consolida a legislação pertinente e dá outras providências. Brasília, 23 de dezembro de 1986; 165º da Independência e 98º da República.

_____. **Lei n. 4320, de 17 de março de 1964.** Estatui normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Brasília, 4 de maio de 1964; 1432 da Independência e 76º da República.

_____. **Secretaria do Tesouro Nacional.** Aprova as partes I – procedimentos contábeis patrimoniais, II – procedimentos contábeis. Portaria n. 406, de 20 de junho de 2011.

DALLORA, M. E. L. V.; FORSTER, A. C. **A importância da gestão de custos em hospitais de ensino - considerações teóricas.** *Medicina*, Ribeirão Preto, v. 41, n. 2, p. 135-142, abr./jun. 2008.

TANAKA, O.Y; TAMAKI,E.M. **O papel da avaliação para a tomada de decisão na gestão de serviços de saúde.***Ciênc. saúde coletiva* 17.4 (2012): 821-828.

SOBRE A ORGANIZADORA

Jaqueline Fonseca Rodrigues – Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGEP/UTFPR; Especialista em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGEP/UTFPR; Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG; Professora Universitária em Cursos de Graduação e Pós-Graduação, atuando na área há 15 anos; Professora Formadora de Cursos de Administração e Gestão Pública na Graduação e Pós-Graduação na modalidade EAD; Professora-autora do livro “Planejamento e Gestão Estratégica” - IFPR - e-tec – 2013 e do livro “Gestão de Cadeias de Valor (SCM)” - IFPR - e-tec – 2017; Organizadora do Livro “Elementos da Economia - 1” – e “Conhecimento na Regulação no Brasil” - Editora Atena – 2018 e 2019 e Perita Judicial na Justiça Estadual na cidade de Ponta Grossa – Pr.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-319-4

